

TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL: UTILIZAÇÃO DE ÓRTESES PARA PROMOÇÃO DO DESEMPENHO OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE MEMBRO SUPERIOR.

CIRSE LEAL LOPES¹; ELCIO ALTERIS²

¹Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas - cirselopes@hotmail.com

²Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas - elcioalteris@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Dentre várias conceituações sobre a Terapia Ocupacional, em 1986 o comitê da AOTA definiu Terapia Ocupacional como “a arte e a ciência que, por meio da aplicação de atividades cotidianas, incrementa a independência, possibilita o desenvolvimento e previne a doença, podendo utilizar adaptações, nas tarefas ou no meio ambiente, para alcançar o máximo de independência e melhorar a qualidade de vida.”

A Terapia Ocupacional e a Tecnologia Assistiva têm tido um relacionamento estreito há mais de oitenta anos. Desde o nascimento da Terapia Ocupacional, a tecnologia faz parte da literatura profissional, demonstrado sua contribuição para aperfeiçoar a ocupação (Smith, 2000).

Tecnologia Assistiva é um termo utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e conseqüentemente promover vida independente e inclusão. Entre esses recursos estão as órteses, que de acordo com a Organização de Normas Internacionais (International Standarts Organization), é um dispositivo aplicado diretamente ao corpo e usado para modificar características estruturais ou funcionais do sistema musculoesquelético. Pode ser utilizada para estabilizar ou imobilizar, impedir ou corrigir deformidades, proteger contra lesão, promover a cura ou assistir a função.

As órteses são utilizadas como recurso terapêutico essencial na reabilitação de membro superior. Cada órtese é única e criada de acordo com as necessidades de cada paciente.

Este estudo tem como objetivo discutir a confecção de órteses para pacientes atendidos pelos estagiários do 6º semestre do curso de Terapia Ocupacional da UFPeL, assim como mostrar sua relevância no tratamento desses pacientes e a importância dessa iniciativa.

2 METODOLOGIA

Foram realizadas confecções de órteses uma vez por semana pelos alunos, acompanhados pelo professor responsável, no laboratório de Tecnologia Assistiva do curso de Terapia Ocupacional, entre julho e agosto de 2013, atendendo os pacientes necessitados oriundos dos locais de estágios que eram uma clínica de reabilitação, uma Unidade Básica de Saúde (UBS), um asilo, um centro de referência em saúde do trabalhador e um ambulatório.

A confecção das órteses variava de um a três atendimentos dependendo da complexidade do caso e/ou lesão. A princípio foi realizada uma avaliação e após este procedimento foi realizado a moldagem, construção do artefato e, posteriormente, a modelagem no membro superior.

Os pacientes receberam instruções detalhadas sobre o uso e os cuidados necessários além de um acompanhamento para observar os resultados esperados, afim de, fazer ajustes necessários.

As órteses foram confeccionadas em termoplástico e todos os materiais utilizados para sua confecção eram fornecidos pelo Laboratório de Tecnologia Assistiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram confeccionados nesse período onze órteses de membro superior: Duas de posicionamento ventral: para pacientes com seqüelas de AVC; Uma dinâmica multidirecional, duas para extensão e uma para flexão de metacarpos: para pacientes com fratura de metacarpos; Quatro para abdução de polegar, sendo uma com barra fixa e uma de posicionamento: para pacientes com Paralisia Cerebral; Uma de posicionamento e imobilização: para paciente com Síndrome do Túnel do Carpo.

As órteses confeccionadas para esses pacientes tinham o objetivo de corrigir e/ou evitar deformidades, evitar e/ou diminuir contraturas, realinhar o esquema corporal, evitar e/ou diminuir a dor e promover a funcionalidade do membro, para que esse paciente pudesse assumir ou reassumir o seu papel ocupacional.

Segundo Pedretti:

As ocupações contribuem para um senso de identidade de uma pessoa. As pessoas freqüentemente definem quem são por suas ocupações e habilidades. Isso não apenas para ocupações que são “empregos”, mas, também para ocupações de lazer e da vida diária (Pedretti, 2004).

Lesões e doenças podem limitar ou interromper temporariamente essas ocupações, por isso o uso apropriado das órteses, juntamente com os atendimentos de Terapia Ocupacional, e dos outros profissionais dos locais de estágios proporcionam ao paciente oportunidade de alcançar seu potencial máximo de

recuperação, a otimização de suas funcionalidades e o empoderamento de sua identidade ocupacional.

Com a avaliação, o acompanhamento e o estudo específico dos casos observou-se que os resultados dos atendimentos alcançaram os objetivos propostos, ficando assim constatado que o uso do recurso assistivo fornecido pelo Laboratório de Tecnologia Assistiva, aliado ao tratamento, foi muito importante para que os aspectos do desempenho ocupacional fossem melhorados, proporcionando a esses pacientes a retomada de seu papel ocupacional.

4 CONCLUSÕES

A iniciativa de confeccionar órteses para pacientes necessitados que de outra forma não tivessem acesso a esse recurso, foi de grande relevância, no campo do aprendizado por propiciar um amplo conhecimento da prática e, no campo social por aumentar a qualidade de vida desses pacientes e estimular sua autonomia. Sendo assim temos a convicção que esse trabalho deve continuar e que queremos cada vez mais colaborar para que o ensino e a prática atuem como instrumento de transformação social.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SMITH, O.R. The role of occupational therapy in developmental technology Model. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 54, n. 3, p. 339-40, May/June, 2000.

FREITAS, P.P. **Reabilitação de mão**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

SOUZA, A.C. A.; GALVÃO, C. C. **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

TEIXEIRA, E. et al. **Terapia ocupacional na reabilitação física**. São Paulo: Roca, 2003.

EARLY, B. M. desempenho ocupacional. In: PEDRETTI, W.L.; EARLY, B. M. (Ed). **Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. Cap.12, p125 -131.